



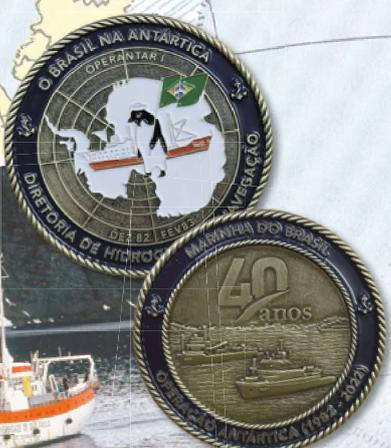
# Revista do **CLUBE NAVAL**

ISSN 0102-0382 • ANO 131 • Nº 405 - JAN/FEV/MAR 2023



## **O BRASIL NA ANTÁRTICA**

### **40 ANOS DA PRIMEIRA EXPEDIÇÃO**





Clube Naval



## CONCURSO ALMIRANTE PAULO MOREIRA DA SILVA



ESCANEE AQUI  
para acessar o  
regulamento

- Pioneiro nos estudos relacionados ao Mar no Brasil
- Foi Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha
- Desenvolveu relevantes pesquisas nas áreas de climatologia, oceanografia, meteorologia, biologia marinha e hidrografia
- Teve destacado esforço no fortalecimento da mentalidade marítima brasileira

### Tema para 2023:

**“Defesa da Amazônia Azul: a ampliação do conceito de segurança e seus desdobramentos no Atlântico Sul”**



**Prêmio:** Certificado e a quantia de R\$ 10.000,00.

**Participantes:** Alunos de cursos de graduação, especialização e pós-graduação realizados no Brasil, em instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura, exceto os que estejam integrando a Diretoria do Clube Naval ou exercendo cargos nas estruturas de quaisquer dos seus Departamentos / Setores no ano da realização do Concurso.

**Entrega dos trabalhos até 04/09/2023 no Departamento Cultural, das 13h às 19h (dias úteis)**

**Regulamento disponível no site [www.clubenaival.org.br](http://www.clubenaival.org.br) ou no Departamento Cultural, 5º andar da Sede Social - Av. Rio Branco, nº 180, Centro - RJ.**

# SUMÁRIO

## PALAVRAS DO PRESIDENTE

- 04 Alte Esq (Refº) Luiz Fernando Palmer Fonseca

## EDITORIAL

- 05 C Alte (Refº-FN) José Henrique Salvi Elkfury

## EM PAUTA

- 06 Eventos e comemorações na Sede Social

## ENTREVISTA

- 07 CMG (Refº) Eugênio José Ferreira Neiva

## 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

- 12 Por que o Brasil resolveu ir à Antártida?  
Luiz Filipe de Macedo Soares Guimarães
- 15 Operação Antártica I: uma aventura no desconhecido  
CMG (Refº) Jorge Eduardo de Carvalho Rocha
- 21 Primeira Expedição Brasileira à Antártica: pesquisa de ciências atmosféricas a bordo do NApOc "Barão de Teffé"  
Vera Lucia Requia Kuntz
- 26 Minha experiência na Primeira Expedição Brasileira à Antártica  
Orlando Moreira da Silva
- 32 Participação da Aviação Naval Brasileira na Primeira Expedição à Antártica  
CMG (Refº) Ricardo de Lima Vallim

## HISTÓRIA DA CAPA

Composição realizada com as imagens dos brasileiros que participaram da 1ª Expedição à Antártica, o NOc "Professor Wladimir Besnard" e a moeda alusiva aos 40 anos do evento. Ao fundo, o itinerário percorrido pelo "Barão de Teffé" durante a 2ª fase da Expedição.



- 40 Mergulho na Primeira Expedição Brasileira à Antártica  
CMG (Refº-FN) Celso Alves da Costa
- 42 Recordando a Primeira Expedição Brasileira à Antártica  
Tenente-Coronel Norberto Ferrari
- 46 O Brasil também é Antártica: PROANTAR comemora 40 anos de atividades na região austral  
C Alte Marco Antônio Linhares Soares
- 52 A Operação Antártica na atualidade e sua evolução ao longo de 40 anos de história  
CMG João Candido Marques Dias  
1º Ten (QC-IM) Carolina Timoteo Silva Louback
- 57 O Bicentenário da Esquadra e o Corpo de Intendentes da Marinha  
CC (IM) Mauro Tavares dos Santos Junior  
CF (IM) Marcelo Vallim Filgueiras
- 62 A Hidrografia no Brasil nos últimos 200 anos  
CMG (RM1) Edson Carlos Furtado Magno
- 68 Comunicações navais na Guerra da Independência  
CMG (RM1) Claudio da Costa Braga

## FILATELIA

- 74 A história da Marinha do Brasil e suas origens narrada pela filatelia  
CMG (Refº) Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer

## MARINHA DO BRASIL

- 77 A criação do Centro de Desenvolvimento Doutrinário de Guerra Naval  
CMG Rodrigo Monteiro Lazaro

## MEIO AMBIENTE

- 80 Transição da energia de tração ferroviária no Brasil  
Luiz Carlos Gabriel

## PSICOLOGIA

- 84 Autoconhecimento – você vai precisar ter isso  
CC (S) Haendel Motta Arantes

## CULTURA

- 88 O fuzil AK-47 e a Vexilologia  
Cícero Caldas Neto
- 92 Uma breve história da literatura no Brasil Republicano  
CC (FN) Esley Rodrigues de Jesus Teixeira

## ÚLTIMAS PÁGINAS

- 95 A importância do embarque para o jovem oficial do Corpo de Engenheiros da Marinha  
CF (EN) Ali Kamel Issmael Junior

## A IMPORTÂNCIA DO EMBARQUE PARA O JOVEM OFICIAL DO CORPO DE ENGENHEIROS DA MARINHA

Ali Kamel Issmael Junior\*

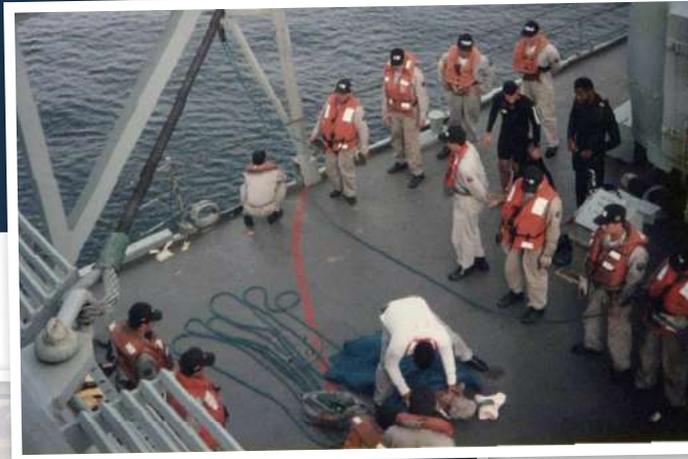
### O ENGENHEIRO DE BORDO

**A**té meados de 2001, era previsto no Plano de Carreira de Oficiais da Marinha (PCOM), o embarque obrigatório para os oficiais do Corpo de Engenheiros da Marinha (CEM), no posto de primeiro-tenente (EN), pelo período de um ano (BRASIL, 2000). Por conta da maior demanda de mão de obra especializada dos oficiais engenheiros advinda com os projetos subsequentes a esta data, como o recebimento do Navio-Aeródromo (NAe) “São Paulo”, o término da construção da Corveta “Barroso”, a construção dos Navios Patrulha Classe “Macaé” e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), além da necessidade de apoio aos meios nas Organizações Militares Prestadoras de Serviço (OMPS), o embarque acabou sendo inicialmente eliminado e, posteriormente, retomado com o atual escopo reduzido da realização de um estágio de cerca de um mês, durante o curso de formação no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW).

Em uma provocação inicial, cita-se, na cultura popular, como a presença de um engenheiro a bordo de meios operativos é tradicional.

Pelo menos para a geração pós-anos 60, onde alguns devem lembrar da ilustre personagem “Montgomery Scott”, do seriado “Star Trek – Jornada nas Estrelas”. O autor deste artigo, por exemplo, ao observar

**Personagem Montgomery Scott do seriado *Star Trek - Jornada nas Estrelas*, interpretado pelo ator James Doohan (MEMORY ALPHA, 2022)**



as aventuras da espaçonave *Enterprise*, tinha a sua atenção chamada pelas agruras técnicas que Scotty, o engenheiro-chefe da intrépida espaçonave, em bom linguajar naval, tinha que “safar”, para que o Capitão Kirk pudesse cumprir as missões e, eventualmente, até contribuir para garantir a segurança e a sobrevivência da tripulação em situações de alto risco. Bem como suas impagáveis frases como, por exemplo, “*Não se preocupe, Capitão. Nós vamos vencer esses demônios Klingons, mesmo que eu tenha que sair e empurrar a nave!*” (MEMORY ALPHA, 2022), ou as frases motivacionais que ele recebia de seu Comandante: “*Scotty, você é meu engenheiro-chefe. Você sabe tudo sobre aquela nave que há para saber. Mais do que os homens que a projetaram. Se você não conseguir fazer esses motores de dobra funcionarem, você está despedido*” (MEMORY ALPHA, 2022).

Scotty nos mostra, de forma lúdica, como o oficial engenheiro pode contribuir com a difícil lida a bordo e o cumprimento da missão, não somente com seus conhecimentos técnicos, mas também com profissionalismo, dedicação e, principalmente, com espírito de amizade e camaradagem cultivado com



os demais tripulantes. De outra parte, com o aprendizado das necessidades do trabalho de seus companheiros do setor operativo, acaba por angariar a compreensão de como a sua atuação pode confluir para os objetivos do comando, e, assim, se cria a empatia mútua, que só pode ser obtida em razão do oficial engenheiro também ter feito parte daquele ambiente. O objetivo deste artigo é demonstrar isso, descrevendo as experiências que o autor teve a oportunidade de vivenciar em seu embarque como tripulante da saudosa Corveta “Inhaúma” (V30), cujos aprendizados, posteriormente, foram utilizados em outras missões em meios operativos e Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB).

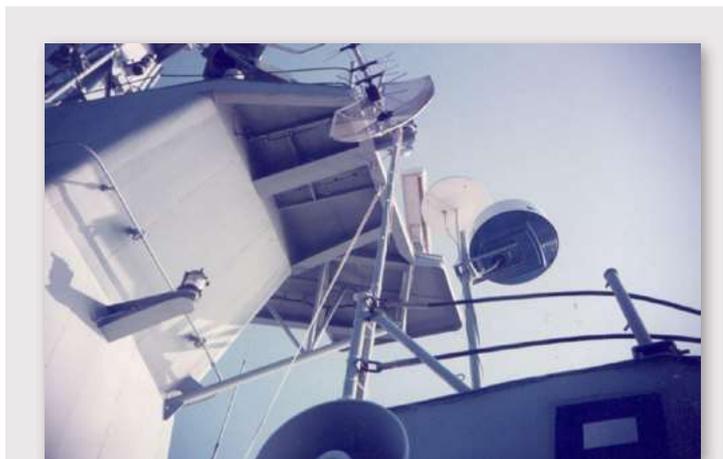
### AS ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Em face de sua formação como engenheiro eletrônico, o autor ao embarcar no “Cão Danado” (carinhoso apelido do mascote da V30), foi lotado como 1º Ajudante da Divisão OSCAR 2 (O2) do Departamento de Operações. Esta Divisão era responsável pelos Sistemas de Navegação (radares de navegação, eco-batímetro, agulhas giroscópicas, GPS, giro magnética, anemômetros, sonar, sensor ambiental XBT etc.) e Comando e Controle do navio.

As principais atividades desempenhadas pelo autor na V30 foram a realização da instalação e verificação de sistemas a bordo, abrindo a possibilidade de contribuir com o navio e aplicar os conhecimentos técnicos obtidos na forma-

#### Apresentação da Divisão OSCAR 2 ao CF Barcellos, Comandante em assunção da V30, e a bandeira de faina da V30 com o seu mascote, o “Cão Danado”

Fotos obtidas com o Oficial de Relações Públicas do navio à época



**Instalação da antena do radar de navegação FURUNO Mk-1831** | Foto do autor



**Módulo Transceptor de controle e Display do radar** | Fotos do autor

ção como engenheiro eletrônico. Por exemplo, o autor participou da instalação por bordo de um radar de navegação FURUNO, com a ajuda das praças da O2, e também fez a sua integração com o GPS, a agulha magnética e a agulha giroscópica do navio, conforme ilustrado nas figuras acima, sendo uma experiência extrema-





O autor como Oficial de Serviço no Porto de Santos, em 2001, e como Ajudante do Oficial de Manobra no passadiço da V30, com o amigo, o então 1º Ten Alexandre Silveira Varanda Pereira  
Fotos do autor

mente gratificante. Além disso, pôde servir de facilitador de interface, como Ponto de Contato (POC), com as Organizações Militares Prestadoras de Serviços (OMPS) e Diretorias Especializadas (DE), por possuir os conhecimentos técnicos para melhor elaborar os pedidos de serviço e, eventualmente, Modificações Técnicas (MODTEC), e acompanhamento dos representantes técnicos destas organizações, durante as visitas de inspeção ou reparo dos sistemas por intermédio, especialmente, do então Centro de Eletrônica da Marinha (CETM), atual Centro de Manutenção de Sistemas (CMS), e da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (DSAM).

Ao ser habilitado como Oficial de Serviço a bordo de um navio em porto e como Ajudante do Oficial de Manobra em viagem<sup>(1)</sup>, adquire-se, rapidamente, o amadurecimento e a responsabilidade necessários aos militares que têm essa oportunidade, além de internalizar no oficial o espírito marinho que em muito colabora em seu desempenho no Serviço em Organizações Militares em terra.

Entre as atividades que proporcionam esse crescimento, estão: recebimento e verificação de mantimentos, inspeção de compartimentos e casa de máquinas, inspeção e verificação de escotaria, Controle de Avarias (CAV), Postos de Combate, Cerimônias à Bandeira, Honras de Passagem a navios e a autoridades, auxílio ao Oficial de Manobra com a navegação com cartas náuticas, em derrota ou fundeado, Detalhe Especial para o MAR (DEM), fainas de atracação no cais ou a contrabordo de outros navios, checagem da verificação do fechamento ZULU de compartimentos, Condição de Silêncio Eletrônico (CONSET), verificação da peiagem do material no passadiço, comunicação com meios para

fainas de “Grupos de Vistoria e Inspeção e Patrulha” (GVI/GP), fainas de carga, entre tantas outras.

A participação pela V30 na sua Comissão de Inspeção e Assessoria de Adestramento (CIAAs) e Vistoria de Segurança de Aviação (VSA) para homologação, pelo Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão” (CAAML), das condições operativas do navio, teve a contribuição de todos os seus setores, para sanar as discrepâncias a bordo, sejam administrativas (regularizando as documentações de pronto uso para consulta no passadiço e no Centro de Operações e Combate - COC), técnicas (contribuindo para o reparo e manutenção de equipamentos durante a inspeção operativa no mar) e doutrinárias (participando dos adestramentos e treinamento para preparação e execução dos exercícios durante as inspeções, como Carta-Prego, abandono do navio, faina de homem ao mar, conhecimento do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar - RIPEAM, das Normas da Autoridade Marítima - NORMAN e Normas Técnicas Ambientais - NORTAM). As imagens abaixo ilustram algumas dessas atividades (fotos do arquivo pessoal do autor).

#### Instrução do Inspetor do CAAML do CIAAs



Com os amigos, o então 1º Ten Fabio Hideki Saganuma e 1º Ten Rogério Brasil de Carvalho, no COC da V30

#### Treinamento de abandonar navio



## CONCLUSÃO: O ESPÍRITO DE NAVIO E PRAÇA D'ARMAS

Em face das dificuldades, e da superação delas, é muito comum a bordo dos navios que se crie uma sinergia e interação na tripulação que sempre prima pela camaradagem para a lida diária. Além disso, surge um sentimento de pertencimento e orgulho por fazer parte daquela equipe e por contribuir para o seu sucesso. Isto se denomina “espírito de navio” e, no caso da Oficialidade de bordo, é construído em sua Praça d’Armas. Em seu brado, a V30 materializava este sentimento: “À Nova Raça! À Raça Nova!” Este talvez tenha sido o maior aprendizado que o autor pôde obter de sua experiência no “Cão Danado”. Melhor que palavras, convido os leitores a perceberem esse espírito nas figuras abaixo, onde amigos e marinheiros que se encontraram inicialmente a bordo, puderam se reencontrar, posteriormente, em três momentos diferentes.

**O "espírito de navio" sintetizado em 2001, 2015 e 2020, mesmo após a baixa do serviço ativo da V30 em 2016 (2)**

Fotos do autor



Espera-se que, com o testemunho aqui descrito, os leitores tenham se sensibilizado com a importância e as vantagens, sob o ponto de vista do autor, que o embarque traz na formação dos jovens oficiais do CEM. E também para que o embarque possa ser retomado, se não nos moldes do tempo em que era obrigatório, pelo menos em uma duração e escopo maiores que os previstos hoje, possibilitando o conhecimento, *in loco*, como tripulante, das peculiaridades e dificuldades da vida a bordo por que passam nossos companheiros dos navios, especialmente do Corpo da Armada, de forma a criar o imprescindível compromisso com o espírito marinho, que todos os oficiais da MB precisam preservar e cultivar por toda a carreira. ■

### NOTAS

(1) Para se ter uma melhor compreensão do serviço a bordo, o autor sugere o livro “Oficial de Quarto” do CAAML (BRASIL, 2014).

(2) A Corveta “Inhaúma” deu baixa do serviço ativo em 21NOV2016, conforme a Portaria Nº 349/MB, de 2016, do Comandante da Marinha (BRASIL, 2016). Seu casco foi utilizado em JUN2019 no treinamento de lançamento de armas navais, MISSILEX, onde um SH-16 *Seahawk* lançou um míssil AGM 119B *Penguin* MK2 MOD7 e o AF-1B *Falcão* lançou bombas, levando a pique a “Nova Raça” ou “Cão Danado”, proporcionando assim um fim digno para o navio de guerra (DEFESA AÉREA E NAVAL, 2019).

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha. Diretoria Geral de Pessoal da Marinha. Plano de Carreira de Oficiais da Marinha (PCOM). 2000.

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha. Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”. Oficial de Quarto / Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”. Niterói, RJ, 2014. 260 p. : il.; 21cm. Disponível no site: <<https://slp.doczz.com.br/store/data/000111172.pdf?k=AwAAAYLka4IAAAACWLPSPDEUYAqmqs52k1m-T8uVqve4K#pdfjs.action=download>>. Consultado em: 28.ago.2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha. Baixa do Serviço Ativo da Armada da Corveta “Inhaúma”. Portaria Nº 349/MB de 21 de novembro de 2016, do Comandante da Marinha. 2016. DEFESA AÉREA E NAVAL. MISSILEX: Vídeo do afundamento da ex-Corveta “Inhaúma”. Site Defesa Aérea e Naval. 27.jun.2019. Disponível no site: <<https://www.defesaareanaval.com.br/naval/missilex-video-do-afundamento-da-ex-corveta-inhauma>>. Consultado em 28 ago 2022.

MEMORY ALPHA. Montgomery Scott. Site Memory Alpha Fandom. Disponível no site: <[https://memory-alpha.fandom.com/wiki/Montgomery\\_Scott](https://memory-alpha.fandom.com/wiki/Montgomery_Scott)>. Consultado em 25 ago 2022.

---

\* Capitão de Fragata (EN), Chefe da Célula de Controle de Projetos, Engenharia e Atividades Militares do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM)